

PRODUTIVIDADE DE *COFFEA CANEPHORA* SUBMETIDO A DOSES DE POTÁSSIO EM DIFERENTES SISTEMAS DE PRODUÇÃO

CG Domingues⁽¹⁾; CS Turcato⁽¹⁾; JKD Martins⁽¹⁾; MRG Santos⁽¹⁾; NP Bravin⁽¹⁾; SROT da Luz⁽¹⁾; K.M Camargo⁽¹⁾; JRM Dias⁽²⁾; ⁽¹⁾Graduandos em Agronomia, Universidade Federal de Rondônia. E-mail: cleyton.domingues@hotmail.com ⁽²⁾Professor Adjunto/UNIR.

O cultivo do café (*Coffea canéfora*) no estado de Rondônia vem crescendo a cada ano seja pelas áreas plantadas ou pelo aumento da produtividade. Rondônia se destaca como segundo maior produtor de café do Brasil (CONAB, 2016). As condições climáticas e a abundância de recursos hídricos favorecem o desenvolvimento da planta, mas no entanto os produtores tem dificuldades em obter informações para que se possa realizar um bom manejo principalmente quando se trata da questão nutricional da planta.

Diante o exposto, objetivou-se avaliar a produtividade por planta de *C. canéfora* recém colhido (café da roça) submetido a doses de potássio em dois sistema de produção (irrigado e sequeiro).

O experimento foi conduzido na Fazenda experimental da Universidade Federal de Rondônia, no campus de Rolim de Moura, localizado na linha 184, km 15 lado norte. O solo foi classificado como Latossolo Vermelho Amarelo distrófico (EMBRAPA, 2006). O experimento foi conduzido em uma lavoura com plantas de café com idade de 48 meses, em uma área com aproximadamente 0,3 ha⁻¹ no total, foram utilizados sete genótipos de ciclo de maturação intermediária (03, 25, 08, 05, 138, 13 e 31 da cultivar Jacomin-UFRO), com características superiores (vigor vegetativo, produtividade, uniformidade de maturação e tamanho dos grãos).

O delineamento experimental foi em blocos casualizados, em esquema de parcelas subdivididas com oito tratamentos. A parcela principal constituída pelos sistemas de produção do cafeeiro (irrigado e sequeiro). E, nas subparcelas foram alocadas quatro doses de potássio (200, 400, 600 e 800 kg ha⁻¹ de K₂O) com cinco repetições. A parcela experimental foi constituída por seis plantas, constituindo-se a área útil quatro plantas centrais. Utilizou-se com fonte o cloreto de potássio (60% K₂O). O sistema de irrigação da lavoura foi do tipo localizado (gotejamento), com emissores autocompensantes, com turno de rega fixo de dois dias. A pressão de serviço do equipamento foi de 30 Mca, à vazão de cada emissor de 1,6 L h⁻¹. A lâmina de irrigação a aplicada foi determinada a partir de valores da evapotranspiração de referência estimados pela equação de Penman-Monteih (ALLEN et al., 1998). As adubações do sistema irrigado e sequeiro foram realizadas a cada 60 dias de forma manual. A variável analisada foi café da roça colhendo se as quatro plantas centrais e posteriormente quantificando-as, usou-se um latão de 20 litros posterior mente fazendo a média da mesmas (litros/plantas) foram colhidos os frutos, quando atingiu-se 80% de frutos cereja de todas as parcelas experimentais. Durante a condução do experimento foram realizados os manejos de plantas daninhas por meio de capinas manuais e controle químico.

Foram ajustados modelos de regressão para variáveis quantitativas e teste de média para as qualitativas (Tukey, p≤0,05) quando apresentaram diferenças significativas pelo teste F da ANOVA, ao nível de 5% de probabilidade. As análises foram realizadas com auxílio do programa Assisat 7.7.

Resultados e Conclusões

A análise avaliada não obteve interação entre os fatores doses e sistema de produção, os sistemas irrigado e sequeiro se diferenciarão estatisticamente entre si, sendo que o sistema irrigado foi superior ao sequeiro tendo uma produtividade de litros/planta, 50% maior. (Figura1).

Tabela 1: Produtividade do cafeeiro cultivado nos sistemas de produção, irrigado e sequeiro.

Sistema de produção	Produtividade (Litros/planta)
Irrigado	21,45 a
Sequeiro	11,55b

Medias seguidas pela mesma letra não diferem estatisticamente entre si, pelo teste de Tukey, ao nível de 5% de probabilidade.

As doses de fertilizantes potássicos não influenciaram na produtividade. Assim doses de K não foram capazes de incrementar a produtividade do cafeeiro (Figura 1).

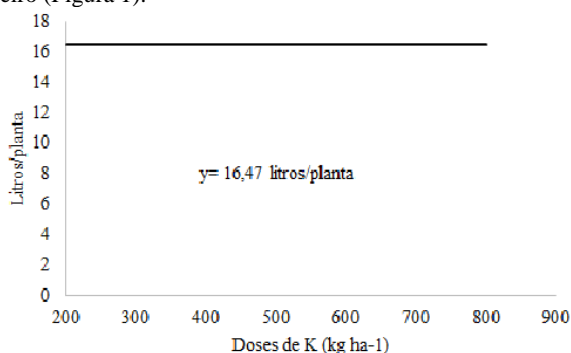


Figura 1 – Doses crescente de adubação potássica em relação a produtividade por planta em dois sistema de produção (irrigado e sequeiro).

O sistema de produção irrigado apresenta produtividade por planta superior a 50% ao sequeiro. Doses crescentes de K₂O a partir de 200 Kg/ha não incrementam na produtividade.